



A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor
Nome: Roger dos Santos Lima
E-mail: roger.sntm@gmail.com
Instituição: Faculdades Integradas de Ariquemes, Brasil

Submetido: 11/07/2019
Aprovado: 13/03/2020
Publicado: 09/07/2020

doi 10.20396/rho.v20i0.8655941
e-Location: e020032
ISSN: 1676-2584







Checagem
Antiplágio

Distribuído
Sobre



PERCALÇOS E DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE NO MEIO RURAL EM ARIQUEMES (RO): TRILHAS DE UM CAMINHO

  Roger dos Santos Lima¹

  Josemir Almeida Barros²

RESUMO

O artigo objetiva analisar os percalços e desafios enfrentados por professoras e professores para o exercício da profissão docente no meio rural entre as décadas de 1980 a 1990 em Ariquemes – RO, região Norte do Brasil. Entre as indagações destacamos: de que modo o magistério rural estava organizado em termos de carreira e grau de instrução de professoras e professores? Quais as atribuições das professoras e professores nos cotidianos das escolas rurais? Em termos metodológicos utilizamos fontes históricas diversas, entre elas declarações; discursos governamentais e fontes orais coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas com professoras e professoras que exerceram e/ou ainda exercem o magistério no meio rural. Compreende-se a partir da investigação que o ingresso na carreira docente ocorria por meio de indicação da comunidade e que a prática docente nas escolas rurais eram de modo multisseriado. As quatro primeiras séries do primeiro grau dividiam o mesmo espaço da escola e as professoras e professores rurais enfrentavam várias dificuldades, alguma delas: percorrer longínquas distâncias para lecionar, tripla e quádrupla função, entre outras funções. Por estes artifícios as professoras e professores representavam o modelo social do intelectual cidadão e lecionar nas escolas rurais não representava um serviço, tampouco uma inserção no mercado de trabalho, mas uma ajuda a sua própria comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Escola rural. Magistério rural. Escolas multisseriadas.



MISHAPS AND CHALLENGES OF THE TEACHING PROFESSION IN THE RURAL ENVIRONMENT IN ARIQUEMES (RO): TRACKS OF A PATH

Abstract

This article aims to analyze the mishaps and challenges faced by both male and female teachers in the teaching craft, in the rural area of Ariquemes (RO), in the Northern of Brazil, between the years 1980 and 1990. Among the questions we highlight: how was rural teaching organized in terms of career and education level of the teachers? What were the roles of teachers in the daily life of rural schools? In methodological terms we use diverse historical sources, including statements, governmental speeches and oral sources collected through semi-structured interviews with male and female teachers who have were and / or still are teaching in rural areas. It is understood from the investigation that the admission to the teaching career occurred through indication of the community and that the teaching practiced in the rural schools were by multi-serial ways. The first four grades of the first grade shared the same scholar space, and the rural teachers faced several difficulties, some of them: to travel far distances to teach, triple and quadruple function, among other functions. Through these devices, teachers represented the social model of the intellectual citizen, and teaching in rural schools was not a service, nor an insertion in the labor market, but a help to their own community.

Keywords: Rural school. Rural teaching. Multigrade schools.

OBSTÁCULOS Y DESAFÍOS DE LA PROFESIÓN DOCENTE RURAL EN ARIQUEMES (RO): PISTAS DE UN CAMINO

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar los caminos y desafíos enfrentados por los profesores y profesoras para ejercerá su profesión docente en el campo rural en las décadas de 1980 a 1990, exactamente en el municipio de Ariquemes-RO, norte de Brasil. Las preguntas que enmarcaron la investigación fueron: ¿Cómo estaba organizada la formación de profesores y profesoras rurales?, ¿Cuáles eran los aspectos que caracterizan la cotidianidad del docente rural? Para ello, metodológicamente se utilizaron varias fuentes históricas como declaraciones, discursos gubernamentales y datos obtenidos a través de entrevistas realizadas a profesores y profesoras que se desempeñaron o aún se desempeñan como maestros rurales. ASI, se identificó que el ingreso a la profesión docente en el espacio rural ocurría gracias a la indicación de la comunidad y que el desarrollo de las clases en las escuelas rurales funcionaba a través de multigrado, es decir, los alumnos de los primeros 4 grados escolares compartían aulas de clases y el mismo profesor. Además, se observó que los profesores y profesoras enfrentaban diversas dificultades, entre ellas tener que recorrer largas distancias para llegar a las escuela y tener que cumplir entre 4 y 5 funciones juntas, entre cargos docentes y administrativos. Teniendo en cuenta estos desafíos, los profesores y profesoras rurales representaban el modelo social de la intelectualidad y, por ende, su profesión era vista, no como un servicio o una inmersión al mercado de trabajo, sino como una ayuda a la comunidad.

Palabras-clave: Escuela rural. Magisterio rural. Escuelas multigrado.



INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é parte de uma investigação maior³ e, está alicerçada na História e Historiografia da Educação. Diversas são as problemáticas engendradas, sobretudo, nas condições do trabalho das professoras e professores em escolas rurais na região Norte do Brasil, especificamente no Vale do Jamari, estado de Rondônia, município de Ariquemes. Entre as indagações destacamos: de que modo o magistério rural estava organizado em termos de carreira e grau de instrução de professoras e professores e quais as atribuições das professoras e professores nos cotidianos das escolas rurais?

Por este curso, um dos objetivos foi analisar os percalços e desafios enfrentados por professoras e professores para o exercício da profissão docente no meio rural entre as décadas de 1980 a 1990 em Ariquemes – RO, região Norte do Brasil.

Piacentine (2012); Gonçalves (2015); Corrêa, (2018), ao rememorarem a história da profissão docente no meio rural averiguaram as diversas precariedades existentes, entre elas: baixo grau de instrução/habilitação; baixos salários; além da tríplice função: professora, merendeira e zeladora. No tocante, as autoras, relatam um total descaso e abandono da profissão docente no meio rural.

As análises e interpretações dos documentos coletados foram guiadas seguindo os pressupostos de Bloch (2001), de que as fontes são, senão um “vestígio” uma a marca, perceptível aos sentidos, deixada pelo fenômeno historiográfico. E, na crítica de Le Goff (1990, p. 54).

O documento não é inocente, não decorre apenas da escolha do historiador, ele próprio parcialmente determinado por sua época e seu meio; o documento é produzido consciente ou inconscientemente pelas sociedades do passado, tanto para impor uma imagem desse passado, quanto para dizer ‘a verdade’.

Com efeito, verificamos no excerto acima uma proposição à desestruturação da fonte na concepção oficial, tentando encontrar, as lacunas, os silêncios e as vozes escondidas da história.

Na perspectiva metodológica contamos com as fontes orais, ou seja, a História Oral de Meihy (2005) foi imprescindível para dar voz e trazer ao “palco”, sujeitos, excluídos, marginalizados, que não eram vistos pela sociedade como integrantes das diversas histórias.

As fontes orais dessa pesquisa advieram de três entrevistas⁴ realizadas com ex-professoras e professores rurais, as mesmas foram realizadas no segundo semestre de 2018. Na perspectiva de preservar a integridade desses sujeitos, optamos por não apresentar a identificação dos colaboradores. Contudo, denominamos as professoras e professores entrevistados com o nome de estrelas, tendo em vista que, no ano de 1982 Rondônia passa a compor mais um dos Estados brasileiros, e deste modo teve sua estrela integrada na bandeira do Brasil. As professoras e professores, colaboradores estão identificados como: estela Altair, estela Adhara e estela Zaniah.



Por meio das entrevistas, fomos tateando, procurando o melhor caminho para esse texto, pensando e repensando uma forma, um corpo, e nos deparamos com as dificuldades do trabalho da professora e do professor da escola rural, eram inúmeras, desde, residirem em regiões longínquas percorrendo grandes distâncias para lecionar as exigências das salas multisseriadas e conseqüentemente a tripla ou quádrupla função entre outros.

“POR ESCOLHA OU FALTA DE OPÇÃO, POR VONTADE OU NECESSIDADE”: O INGRESSO NA PROFISSÃO

O município de Ariquemes entre as décadas de 1970 e 1980, foi marcada por grandes transformações econômicas, sociais e políticas, em consequência do crescente fluxo migratório, onde diversos colonos oriundos (principalmente) das regiões Centro-Sul-Sudeste do país, migram para território em busca de melhores condições de vida. Somado a isso, a instrução dos chefes de família, em sua grande maioria eram constituídos de analfabetos, ou com o primário (1ª a 4ª série do 1º grau) incompleto. (LIMA, 1993). Nestas condições, o governo do Território Federal de Rondônia anunciou algumas ações para interiorizar o ensino, e atender os cidadãos.

Contudo, os colonos oriundos de diversa regiões do Brasil e em desespero, vendo os filhos crescerem sem escolas, as construíam com recursos próprios, e ainda, enfrentando enormes “lutas” para que o Estado contratasse professoras e professores para ali lecionar. (LIMA, 1993). É folclórico, mas é verdade, os pais das crianças eram os que corriam incessantemente em busca de docentes para atuarem na área rural.

O caso assinalado além de folclórico chama a atenção para aspectos contundentes quanto a profissão das professoras e professores que lecionavam na área rural, uma vez que, dada a urgência e necessidade da comunidade, diversas escolas surgiram com docentes leigos⁵, sem contar a complexidade que deveria ser para estas professoras e professores lecionar numa escola que mais assemelha-se à música “A casa” de Vinicius de Moraes. “Não tinha teto, não tinha nada”.

Isso implicou no crescimento do número de escolas funcionando em locais improvisados não adequados (barracas e tapiris) e no aumento do contingente de docentes leigos, exigindo do Governo a execução de um programa de capacitação e habilitação de docentes e de construção de prédios escolares. (LIMA, 1993, p. 21).

Com as centenas de escolas rurais içadas pelos próprios colonos, o Governo do Coronel Jorge Teixeira de Oliveira (1979-1985) as oficializava e contratava as pessoas que ali atuavam. Os colonos faziam as escolas, e o “Estado” oferecia para estes a sua “placa” como se fora sua obra. Esse fato demonstram que, o serviço de educação no Vale do Jamari, não dava conta de acompanhar a grande expansão demográfica, apresentando, por isso, apresentava tamanha dificuldade quando ao oferecimento e adequação da educação no meio rural.



Acerca do ingresso na profissão docente no meio rural a ex-professora rural Adhara, rememorou que, à docência para ela não foi uma escolha. De certo que, seu ex-marido não desejava que a mesma “trabalhasse fora”. Entretanto, num determinado dia, em um diálogo com um fazendeiro local, o ex-marido de Adhara expôs que a mesma era professora.

Isso foi em oitenta e cinco (85) no meado de setembro de oitenta e cinco (85). Quando ele acabou de fechar a boca, o fazendeiro mencionou: como assim a sua esposa é professora? Nós estamos precisando com urgência de uma professora aqui! Resultado: não saíram mais da cola do meu marido foram parar lá em casa, ele e mais quatro pessoas da região, mais quatro pais de alunos, que estavam desesperados atrás de uma professora, foram lá em casa insistir pra que viesse para Ariquemes, fazer uma prova, eu tenho esta prova até hoje, certo? (ADHARA. Ariquemes, 06 de julho 2018. Entrevista concedida ao pesquisador).

Por escolha ou falta de opção, por vontade ou necessidade, por morosidade ou urgência da comunidade, a adesão à profissão docente se fez, embora não fosse vontade do ex-marido, mas a professora Adhara o fez. Com efeito, o depoimento do professor Altair, vem ao encontro da professora Adhara.

[...] quando eu cheguei aqui eu fui morar na linha C-45 da BR-364 [...] E a linha toda praticamente só eu sabia ler e escrever na minha idade! Tínhamos muita gente analfabeta, mas muita gente mesmo, há anos a escola estava fechada, e a sociedade, a comunidade me convidou para fazer, para ser professor na escola [...]. Aí a gente fez uma [...] prova de proficiência de oitava série [...]. Eu fiz a prova na SEMEC⁶ na época e aí acabei sendo aprovado e comecei a lecionar na escola Plínio Salgado em 1986. A escola não existe mais hoje. (ALTAIR. Ariquemes, 27 de junho 2018. Entrevista concedida ao pesquisador).

Por todo exposto, o ingresso no magistério rural na condição de professora ou professor em Ariquemes e região, ocorria por indicação da comunidade, além disso, podemos perceber que não havia a preocupação em relação ao grau de instrução do futuro docente. Uma vez que, os mesmos possuíam baixa escolarização, ou seja, da 4^a a 8^a série do 1^o grau quando muito. “Escarização que parecia bastar para ensinar outros que nada sabiam.” (CORRÊA, 2018, p. 369). Por assim dizer, as condições para o ingresso no magistério rural foram como professores leigos. Somado a isso, a admissão das professoras e professores leigos, vem ao encontro do que apresenta Piacentine (2012) de que, a indicação partiria de políticos, latifundiários, parentes, ou o que apresentasse melhor formação escolar na região.

Aos que estavam a tornar-se professora e/ou professor deveriam se direcionar até à Secretária Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) para a realização de uma prova de seleção⁷. Os testes ofertados em 1984 eram compostos de 03 (três) disciplinas: Comunicação e Expressão, Matemática e Integração Social. (DECLARAÇÃO..., 1984). Já os testes de 1988 apresentavam 04 (quatro) disciplinas: Português, Matemática, Estudos Sociais e Ciências. (DECLARAÇÃO..., 1988). Em nenhum dos testes houve média inferior a sete e, nenhum dos colaboradores declarou ter reprovado no teste. Portanto, inferimos que, se por ventura os candidatos ao cargo obtivessem notas abaixo à média (sete) estariam desclassificados.



Ingressado na carreira docente, professoras e professores rurais não possuíam escolaridade elevada, para aturarem, uma vez que, as exigências da Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971 estabelecia em seu Art. 30, requisito mínimo para o exercício do magistério no 1º e 2º graus:

- a) no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau;
- b) no ensino de 1º grau, da 1ª à 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração;
- c) em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente a licenciatura plena. (BRASIL, 1971).

Diante da letra da lei percebemos que a educação das décadas de 1970 e 1980 não externava a preocupação com a formação das professoras e professores leigos rurais.

Com a abertura da discussão, acerca do grande número de professoras e professores leigos atuantes na área rural os governos municipais e estaduais de certo modo “obrigavam” os docentes não habilitados a participarem de cursos de formação, ou seja, cursos de férias.

[...] acompanha os treinamentos para o qual é aliciado, tendo na maioria dos casos, que arcar com a sua manutenção fora de casa (durante o período do curso); fazer gastos com vestuário, alimentação, e até adquirir material didático para acompanhar os programas de formação; ajudar na manutenção da família, mesmo encontrando-se impedido (nos períodos dos treinamentos) de auferir ganhos do seu trabalho como produtor de subsistência. (CALAZANS, 1985, p. 15).

Essa “obrigação”, feita pela professora e professor que atuavam em escolas rurais, é importante, em alguns casos, passando a ser uma escolha, em parceria com a comunidade que leciona, na qual, no período de sua ausência, assume os encargos que “caberiam” ao professorado. Nesse particular, a inserção das professoras e professores leigos rurais nos cursos de capacitação, foi uma das etapas, de uma longa trajetória, que não dependia do seu esforço pessoal, nem tão pouco familiar, mas sobretudo das ações das administrações públicas.

“LÁ NÓS ÉRAMOS TUDO”: OS ATRIBUTOS DA PROFISSÃO DOCENTE

Além das múltiplas funções atribuídas a profissão docente do meio rural (professora/professor, merendeira/merendeiro, zeladora/zelador e outros), Calazans, (1985, p. 18) enfatiza que a docência na área rural era constituída por “[...] diversificadas organizações (educativas, culturais, políticas etc.) [...]”, ou seja, professores e professoras lecionavam em diferentes séries, atendidas unicamente, desenvolviam atividades junto à comunidade, no limite acima de suas forças, além de trabalhar na “roça”. O fato é que os agentes do ensino assumiam diversas atribuições. Além das adversidades práticas no interior das salas de aula, as longas distâncias percorridas para se chegar nas salas de aula apresentavam riscos aos professores e professoras, entre os quais os encontros com animais a exemplo de onças entre outros.



Nas condições de vida e trabalho, na qual o professor leigo se encontrava, não havia estabilidade no emprego e nem um plano de jornada trabalho. Na maioria das vezes, isso em Rondônia, os professores tinham que percorrer longas distâncias para chegar à escola, enfrentar onças e chuvas, além de lidar com os problemas estruturais e organizacionais, como por exemplo, as salas multisseriadas. (GOUVEIA, 2016, p. 92).

Como percebido, o caminho traçado pelas professoras e professores rurais em Ariquemes, até chegar a escola era muito arriscado. Caminho por vezes percorrido de bicicleta, por longínquas distâncias, enfrentando inesperados obstáculos.

Na escola os docentes desenvolviam diversas tarefas, a ex-professora rural Adhara, descreve que, quando iniciou a docência na escola rural (em 1986), era professora “bombril” isso por que: “[...] nós tínhamos mil e uma utilidades na escola. Nós éramos professor, coordenador, orientador, merendeira, zelador, e ainda nós tínhamos um momento que automaticamente a gente era chamado pra resolver problemas familiares [...]”. (ADHARA. Ariquemes, 06 de julho 2018. Entrevista concedida ao pesquisador). Na mesma simbiose, o professor Altair rememorou que, “[...] além de lecionar nos, fazíamos merenda para as crianças, fazia tudo ali na escola! Você era professor, merendeiro e zelador tudo ao mesmo tempo! Com salas multisseriadas.” (ALTAIR. Ariquemes, 27 de junho 2018. Entrevista concedida ao pesquisador).

A colaborado Zaniah, que iniciou a sua docência no meio rural com apenas 18 (dezoito) anos de idade, contou-nos que:

Eram três peças, o banheiro, a sala e uma eles falavam que era uma cozinha, mas não tinha fogão lá dentro, o fogão era lá fora aí era um fogãozinho que todo dia a gente tinha que acender aquele fogo e preparar a merenda. Você não sabia se dava aula ou se prepara a merenda. E quando chovia? para acrescentar aquele fogo era uma meia hora para acender [...], aí vinha a chuva e apagava o fogo. Aí aqueles meninos saiam para mexer aquela merenda voltavam com as mãos todas sujas de carvão. (ZANIAH. Ariquemes, 27 de junho 2018. Entrevista concedida ao pesquisador).

Mais adiante a colaboradora descrever as condições pelas quais se praticava o magistério em meio as adversidades, uma escola sem água potável e com especificidades do meio rural, enfim, a professora a partir de suas astúcias era tudo, ensinava, lavava, cuidava e formava sujeitos.

A escola era num sítio que não tinha água, depois da merenda a gente perdia de dez a quinze minutos para lavar as louças, lá no rio, aí tinha que ir todo mundo por que eu não deixava os meninos e, não deixava eles irem sozinhos paro o rio, aí eu tinha que ir com eles, vai que eles se afogavam no riozinho né? criança de sete anos né? eu perdia as vasilhas tudo, que quando eles iam sem mim na frente que jogavam os pratos, aqueles pratos que eram plástico, e as caneca de plástico, aquilo descia tudo nas águas. Era um sofrimento tá! (ZANIAH. Ariquemes, 27 de junho 2018. Entrevista concedida ao pesquisador).

Ora a professora e/ou professor lecionava, ora fazia a merenda, os dois ao mesmo tempo, não eram possíveis. Em um discurso, o ex-deputado Jerônimo Santana denuncia as péssimas condições das escolas rurais em Ariquemes.



As escolas não têm carteiras; servem de carteiras troncos de madeira e um pequeno quadro negro. Os professores estão sempre com seus salários atrasados e só conseguem recebê-los após reunião de doutrinação na Prefeitura ou Secretaria de Educação local. Além do estado precário das escolas, a sua maioria parte é feita pelos próprios colonos. Depois sai a propaganda oficial alardeando que fizeram tantas e tantas escolas, que existem tantos e tantos alunos. Tudo mentira e mais mentiras. (DISCURSO..., 1981, p. 24).

Em outro trecho, após ter percorrido a zona rural de Ariquemes, o ex-deputado, não encontrou “[...] nos setores percorridos sequer uma escola primária construída pela Prefeitura. Todas as escolas que localizei e delas não funcionavam por falta de professores.” (DISCURSO..., 1981, p. 45). Deste modo, é evidente que, o Estado nada fazia para as escolas rurais, a não ser o seu registrar, dando-lhes nomes.

As aulas ministradas nas escolas rurais eram em um único espaço, com alunos de variados níveis de idade e conhecimentos e, com professoras e professores unidocentes. Segundo Gouveia (2016) as escolas unidocentes com classes multisseriadas⁸ constituíam uma parcela das escolas do interior. Sendo umas das situação mais encontrada no meio rural em Ariquemes entre as décadas de 1970 e 1980.

Os relatos dos entrevistados, quanto ao ensino nas escolas multisseriadas no meio rural, oferecem evidências para melhor compreensão das ações educativas dos próprios professores das escolas rurais. Sobre esse fato os depoentes narraram que:

Não é fácil você lecionar em sistema multisseriado. [...] quatro turmas na mesma sala, você dividia o quadro em quadro pedaços, ai agora eu sou primeiro ano, enquanto isso, eu tenho que lecionar para o segundo, trabalhar a disciplina do primeiro, quando eu estava no quarto, eu estava dando aulas para o quarto ano, passando a tarefa deles, mas o primeiro segundo e terceiro estavam ali. Tinham de cuidar da disciplina deles também. Não é muito simples [...] isso é pra professor raiz, nutella⁹ não consegue fazer isso (ALTAIR. Ariquemes, 27 de junho 2018. Entrevista concedida ao pesquisador).

[...] escolinha multisseriada, não era muito fácil, porque você tinha que trabalhar com todas as séries de primeira à quarta série com todas as disciplinas, então você se virava nos trinta [...]. (ZANIAH. Ariquemes, 27 de junho 2018. Entrevista concedida ao pesquisador).

Então nós tínhamos uma lousa, nosso quadro de giz, ele era dividido ao meio e, eu usava a metade do quadro pra primeira e segunda série e usava a outra metade para terceira e quarta, certo? Só que, nossa dificuldade era muito grande, pra você está escrevendo e apagando, escrevendo e apagando o quê que eu fazia? Eu sentava o terceiro ano junto com primeiro e o segundo junto com quarto. Dois colegas juntos. (ADHARA. Ariquemes, 06 de julho 2018. Entrevista concedida ao pesquisador).

Em síntese, para lecionar nas classes/salas multisseriadas das escolas rurais era preciso, ser “professora ou professor raiz”, pois não era para qualquer um. De tal modo, os docentes utilizavam de diversas estratégias, técnicas e/ou táticas específicas para lecionar. Assim, “[...] no bojo do exercício docente, destaca-se o que pode ser chamado de arte de ensinar, com e sem o uso do quadro negro, por exemplo, além da distância entre prescrições oficiais e reais



condições de ensino.” (CORRÊA, 2018, p. 368). Contudo, embora, o professorado rural, fosse considerado leigo, o mesmo, utilizava-se de astúcias para lecionar com as classes/salas multisseriadas no meio rural.

Além das atividades exercidas no interior da escola o professorado rural cumpria diversas outras atividades extraclasse, principalmente atendendo as necessidades da comunidade. “O (a) professor (a) do meio rural não era exclusivamente um (a) professor (a), ele/ela também tinha suas obrigações nas lidas do campo” (GOUVEIA, 2016, p. 80). Exercendo muito das vezes papéis educativos, para além da escola rural. “Essas atividades também pareciam ser o resultado de um trabalho feito desde o estabelecimento de boas relações com as famílias de seus alunos.” (GONÇALVES, 2015, p. 110). Contudo, o trabalho de ensinar, não era preconizado apenas dentro de sala de aula, mas também em atividades extraclasse. Assim, as relações estabelecidas, com dirigentes do entrono da escola (lideranças políticas, religiosas, entre outros), atribuída a esses docentes, influenciava na tomada de decisões para o desenvolvimento da comunidade.

CONCLUSÃO

Diante da proposição de analisar os percalços e desafios enfrentados por professoras e professores para o exercício da profissão docente em escolas rurais entre as décadas de 1980 a 1990 em Ariquemes – RO, região Norte do Brasil. Compreendemos que, a inserção das professoras e professores (entrevistadas/colaboradores) das escolas rurais ocorria por meio de indicação da comunidade.

Em sendo aprovados no teste (prova) de seleção, o caminho traçado para se chegar à escola às vezes era a pé e, às vezes de bicicleta. Vimos também que, a prática docente das professoras e professores ocorria de modo multisseriado: 1º, 2º, 3º e 4º séries do primeiro grau na mesma sala de aula, dividiam o quadro em diversas partes, e que as turmas de multisseriação, algo corriqueiro em diversas regiões.

Por fim, percebemos que o artifício “professor” não representava um serviço, para as professoras e professores das escolas rurais, tampouco uma inserção ao mercado de trabalho, mas sim, uma ajuda as interesses comuns da sua comunidade. Por esta sagacidade (mesmo apresentando baixo grau de instrução), os docentes representavam (para a comunidade) o modelo social do intelectual cidadão.

Este tipo de profissão, da professora e do professor leigo nas escolas do meio rural perdurou até os fins do século XX, quando muitas dessas escolas foram abandonadas e fechadas pelo Estado.

REFERÊNCIAS

© Rev. HISTEDBR On-line	Campinas, SP	v.20	1-11	e020032	2020
-------------------------	--------------	------	------	---------	------



- ADHARA. Ariquemes, 06 de julho 2018. Entrevista concedida ao pesquisador.
- ALTAIR. Ariquemes, 27 de junho 2018. Entrevista concedida ao pesquisador.
- BLOCH, M. **Apologia da história, ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRASIL. **Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: <https://goo.gl/7UxpjF>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- CALAZANS, M. J. C. Professor/produtor rural e seus múltiplos trabalhos. **Educ. Rev.** [online], n. 02, p. 12-18, 1985. Disponível em: <https://goo.gl/kd9Co2>. Acesso em: 09 out. 2018.
- CORRÊA, R. L. T. Aspectos de trajetórias de professoras rurais no Paraná (1957-1979). **Cadernos de história da educação**, v. 17, n. 2, p. 365-379, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://goo.gl/nehHAa>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- DECLARAÇÃO Ariquemes-RO, 06 de maio de 1988. Ariquemes, RO: SEMEC, 1988.
- DECLARAÇÃO Ariquemes-RO, 12 de jan. de 1984. Ariquemes, RO: SEMEC, 1984.
- DISCURSO proferido pelo Deputado Jerônimo Santana na Câmara dos Deputados em 06 de maio de 1981. *In*: BRASIL. Em defesa do povo de Ariquemes. Brasília: Coordenação de Publicação, 1981. p. 45.
- DUARTE, S. G. **Dicionário brasileiro de educação**. Rio de Janeiro: Nobel, 1986.
- GONÇALVES, M. C. “**Eu era professora, era catequista, era enfermeira, eu era tudo!**”: a profissão docente no meio rural piauiense (1971-1989). 2015. 198 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2015.
- GOUVEIA, C. T. G. de. **O projeto logos II em Rondônia**: a implantação do projeto-piloto e as mudanças em sua organização político-pedagógica. 2016. 157 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.
- LE GOFF, J. (org.). **A história nova**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- LIMA, A. M. de. **Achegas para história da educação no estado de Rondônia**. 2. ed. Porto Velho: SEDUC, 1993.
- MEIHY, J. C. S. Bom. **Manual de história oral**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- PIACENTINE, A. P. F. da. S. **História da formação para professores leigos rurais**: o curso de magistério rural em Dourados, na década de 1970. 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.



ZANIAH. Ariquemes, 27 de junho 2018. Entrevista concedida ao pesquisador.

Notas

¹ Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Professor da Faculdades Integradas de Ariquemes (FIAR). Contato: roger.sntm@gmail.com

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Contato: josemir.barros@unir.br

³ O artigo é o desdobramento da dissertação de mestrado e de outras ações de pesquisa no âmbito da América Latina com participação de diversos pesquisadores do Brasil e do exterior e contou com financiamento da CAPES, CNPq e FAPERÓ.

⁴ É cabível frisar que, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) com o número de protocolo CAAE 97132418.4.0000.5300.

⁵ A professora e/ou o professor leigo refere-se aquele: “[...] que leciona sem ter feito ou concluído o curso que o habilita ao exercício do magistério no nível de ensino em que atua. Aplica-se em geral a professores de 1.º grau que não cursaram ou concluíram o antigo curso normal (atuais cursos de formação do magistério em nível de 2.º grau)”. (DUARTE, 1986, 141).

⁶ Secretária Municipal de Educação e Cultura.

⁷ Neste período (até o segundo quartel da década de 1980), não se havia concurso público para o ingresso na carreira docente. O primeiro concurso público do Estado de Rondônia só veio a acontecer em 21 de fevereiro de 1988 contratando 2.621 professoras e professores para atuarem nas áreas urbanas e rurais do Estado.

⁸ As séries multisseriadas eram/são constituídas por uma única classe/sala, com apenas um professor, que lecionava todas as disciplinas, para a 1ª, 2ª 3ª e 4ª séries do 1ª grau.

⁹ O professor e professora raiz no qual o professor Altair se refere, trata-se daquele que, “vem da terra”, que enfrenta os percalços e desafios da docência no meio rural, já o professor e professora nutella trata-se daquele que, vive na cidade, com as comodidades e prazeres do meio urbano.